

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

**Serviços paroquiais reduzidos em tempo de férias:** Lembramos que, como é habitual durante o mês de Agosto, tempo de férias do pároco, são suspensas a maior parte das actividades pastorais, incluindo o horário fixo habitual de atendimento no Cartório Paroquial. Mantém-se a reunião de preparação de baptizados na quarta-feira. Mantêm-se também as Missas à terça, quinta, sábado e domingo.

Para qualquer serviço paroquial urgente, deve-se combinar com o pároco através dos contactos constantes no cabeçalho deste boletim.

**Ofertório e feirinha de Agosto:** Por ser o 2.º domingo do mês, realiza-se nas Eucaristias do próximo fim de semana, dias 9 e 10, o Ofertório mensal em favor da igreja nova.

Nos mesmos dias realiza-se a feirinha com a mesma finalidade. Colabore, oferecendo produtos para venda e divulgando a iniciativa!

**Donativos para a igreja nova:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Arménia Alves da Rocha – 20 €; Anónima – 100 €; Maria dos Mares Gomes Gonçalves – 5 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Anónima – 10 €; Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 36,50 €. Bem hajam!

**Donativos para o padroeiro:** Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Goretí Cardoso – 10 €; Anónima – 10 €. Bem hajam!

| MISSAS |      |           |  |
|--------|------|-----------|--|
| Dia    | Hora | Intenções |  |
| 5      | Ter  | 18,30     | Artur Azevedo Alves; José de Oliveira e Silva; Glória de Jesus Sousa Lima (aniv.); Carlos Manuel Martins da Silva; Olinda Rosa Rodrigues, Clemente Leal e família  |
| 7      | Qui  | 18,30     | Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro; Fernando Carvalho Pereira   |
| 9      | Sáb  | 19        | José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Jorge Barros da Lomba; Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; José Saraiva de Brito e Glória Correia da Fonte; Teresa Moreira da Costa; António Reto; Rosa Mendes Barbosa, Aníbal Antunes e Padre João; António Rodrigues Antunes (aniv.) |
| 10     | Dom  | 10        | Maria de Lurdes Passos e Sá; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial   |

# PARÓQUIA VIVA

N.º 708 – 03/08/2014

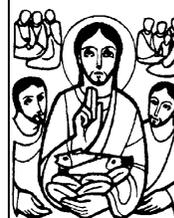
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 / 258 835 318 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



## 18.º Domingo Comum – Ano A



«Tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e recitou a bênção. Depois partiu os pães e deu-os aos discípulos e os discípulos deram-nos à multidão. Todos comeram e ficaram saciados. E, dos pedaços que sobraram, encheram doze cestos. Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.» (Evangelho)

## Apoio à natalidade

Por: Lino Maia

Portugal registou 82.787 nados-vivos em 2013 e tornou-se no país com a mais baixa taxa de natalidade da União Europeia. Ao mesmo tempo, somou 106.543 mortes, o que equivale a dizer que perdeu 23.756 habitantes, contrariamente ao que, por exemplo, sucedera 10 anos antes em que se registou um saldo positivo de 3.720 pessoas.

Enquanto nasciam mais de 100.000 crianças até há quatro anos, agora estamos a baixar os 80.000/ano. Essa situação impede a renovação das gerações e conduz a perdas drásticas de população, num horizonte de poucas décadas. De uma razão de 340 portugueses em idade activa para cada 100 idosos, podemos passar para cerca de 110 activos para cada 100 idosos, o que sob, o ponto de vista de sustentabilidade social do país, torna insustentável o modelo de segu-

rança social e de Estado Social seguidos até hoje. Enquanto no fim do último ano a população portuguesa residente terá atingido os 10.427.301, as projecções do INE indicam que em 2060 Portugal poderá estar reduzido a 8,6 milhões de habitantes. Este cenário, porém pressupõe uma melhoria dos principais indicadores; se a fecundidade se mantiver nos níveis atuais e se o saldo migratório continuar negativo, a população residente em Portugal nesse mesmo ano não deverá ultrapassar os 6,3 milhões de habitantes.

Desde meados da década de sessenta que se observa uma diminuição da natalidade; mas, agora que o saldo ter-se-á tornado irremediavelmente negativo, a gravidade da crise demográfica instalada em Portugal faz soar todos os alarmes. Mais quando a natalidade e o aumento da esperança média de vida concorrem decisivamente para o envelhecimento da população, trazendo problemas transversais muito relevantes e que a todos tocam, colocando a questão entre nós com uma centralidade nova.

O fenómeno de queda da natalidade não é apenas nosso: é conhecido e partilhado na Europa. Entre nós, porém, atinge proporções ainda mais graves até porque os jovens estão a ser seduzidos pelas chamadas economias emergentes.

(Continua na pág. 3)

## 18.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª leitura: Is. 55, 1-3**

**2.ª leitura: Rom. 8, 35.37-39**

**Evangelho: Mt. 14, 13-21**

#### - A calculadora do coração -

Os textos que a Liturgia da Palavra nos oferece nesta fase normalmente quente do ano, estão bem adaptados a esta quadra, pois, apesar de curtos, são portadores de uma mensagem cheia de frescura refrescante – aquilo que mais procuramos nestes dias de maior canícula!

De facto, como sabe bem escutarmos este convite do Senhor. “Vinde à nascente das águas, todos vós que tendes sede!”; “Porque gastais o vosso dinheiro naquilo que não alimenta” se, em Mim, podeis adquirir, “sem dinheiro e sem despesa, vinho e leite”?

S. Paulo, depois de se ter saciado nesta nascente de água fresca, que é o Senhor Jesus, exclama: “Quem nos poderá separar do amor de Cristo?”. E responde: nada, nem ninguém, nos poderá separar do amor que Deus tem por nós e que se manifestou em Cristo Jesus!

Como precisamos de saborear esta certeza, nestes tempos em que as dificuldades e complicações da vida provocam uma secura extrema! Só que esta frescura não nos permite ficar descansadinhos e bem recostados a saborear os momentos de tranquilidade que ela nos proporciona, mas desinstala-nos e faz ecoar de forma bem audível a ordem de Cristo aos seus discípulos. “Dai-lhes vós mesmos de comer”!

Bem merece a nossa atenção a atitude dos discípulos de Jesus na cena relatada pelo Evangelho há momentos escutado. É manifesta a sua preocupação pela situação daquelas pessoas e para ela alertam o próprio Cristo: “Estamos num lugar deserto e a hora já vai adiantada. Manda embora toda esta gente”, para que ainda possam abastecer-se nas povoações mais próximas”... E, perante o desafio de Cristo – “dai-lhes vós mesmos de comer” – refugiam-se no pouco que têm: que é isto para tanta gente?

E este é o desafio que Cristo continua a lançar-nos hoje perante os enormes problemas que também nós constatamos à nossa volta e perante os quais nos refugiamos na nossa incapacidade: “que é isto para tanta gente”?

Mas foi com este “isto”, com este ‘pouco’ que o Senhor fartou toda aquela gente e ainda foram recolhidos doze cestos de sobras! Na verdade, as contas da generosidade e da partilha não se fazem com calculadora, mas com o coração.

Os tempos de crise por que está passando o nosso País ou, mais concretamente, muitos dos nossos concidadãos, dão uma actualidade tal a este desafio de Jesus “dai-lhes vós de comer”, que não dá mesmo para o evitarmos ou o reencaminharmos para os outros. Chegou a hora de aprendermos o gesto de partir e repartir que Jesus repete diante de nós e para nós em cada Eucaristia!

Por isso, não podemos sair desta Eucaristia sem a resolução de irmos ao encontro dos irmãos necessitados, por muito pouco que seja o pouco que temos! Se o fizermos, garantidamente que, também hoje e através de nós, a compaixão de Jesus continuará a repetir este milagre da multiplicação dos pães!

*Pe. José de Castro Oliveira*

## Apoio à natalidade

*Por: Lino Maia*

*(Continuação da 1.ª página)*

Sob a orientação do Prof. Joaquim Azevedo, foi apresentado publicamente o relatório “Por um Portugal amigo das crianças, da família e da natalidade (2015-2035)”. Nesse importante e programático documento, enquanto se reconhece que a vida é a única dádiva que renova o mundo, salienta-se o valor inestimável de cada vida e de cada filho e que as pessoas desejam ter mais filhos. Apesar da crise e por causa dela, entre outras orientações, aí se aponta para a necessidade de dar desde já os sinais tidos como mais certos e transmitir a confiança necessária à recuperação da natalidade, criar uma nova política pública para a promoção da natalidade, remover os obstáculos à natalidade e dar a máxima liberdade às opções dos casais.

Nesse sentido insiste-se que é imperioso e urgente remover os obstáculos à natalidade desejada e que se impõem medidas que ajudem os casais que querem ter filhos, ou mais filhos, a poderem fazê-lo com apoios e incentivos. E não somente apoios financeiros, mas também sejam adoptadas medidas que facilitem o dia a dia dos pais, nomeadamente nas redes de creches e de actividades de tempos livres, nos apoios em tempos de férias, redução de IMI para famílias numerosas, aumento da licença de maternidade e incentivos para os pais e mães com filhos pequenos poderem ver os seus horários de trabalhos reduzidos, de modo a poderem estar mais disponíveis para os filhos e para as necessidades deles.

A questão da demografia e, em particular, a questão da natalidade, é hoje encarada como um problema político sério a dever ser assumido pelas políticas públicas. Apesar da complexidade do problema da natalidade (irremediavelmente ligado a questões mais vastas, como a educação, a habitação, o emprego e o crescimento económico ou os apoios sociais), nada fazer é comprometer o futuro.

Que este tema seja levado a sério e que se criem políticas sólidas mais protectoras da parentalidade, da vida toda e de todas as vidas.

*In Voz Portucalense, 23.07.2014*

## INFORMAÇÕES

**29.º Encontro da Pastoral Social:** Estão abertas inscrições para o 29.º Encontro da Pastoral Social, a realizar em Fátima, de 9 a 11 de Setembro de 2014, este ano subordinado ao tema “A Dimensão Social do Anúncio do Evangelho – Desafios do Papa Francisco”. Preço da inscrição: 30 €. Data limite para inscrições: 20 de Agosto. Apela-se à participação. Aconselhável a todos em geral, mas de um modo particular a todos os envolvidos em obras sociais.

**Contas do Ofertório mensal de Julho a favor da igreja nova:** No ofertório do mês de Julho, em favor do pagamento das obras de construção da igreja nova, realizado no dia 13, foram entregues os seguintes contributos, aqui publicados por ordem decrescente: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 140 €; Notas e moedas soltas – 109,49 €; António Correia de Brito e esposa Maria Isabel – 60 €; Anónimo – 30 €; Luís Lopes e esposa Maria Martins Freitas – 20 €; Anónimo – 10 €; 3 Anónimos – 5 € cada. Total entregue – 634,49 €. Um grande “Bem hajam” aos que contribuíram!

*(Continua na pág. 4)*